

***A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS: REPRESENTAÇÃO NIILISTA DO MAL ESTAR NA CIVILIZAÇÃO***

Sueder SOUZA<sup>1</sup>

**RESUMO:** A análise deste Ensaio parte do conceito que Freud tece em seu trabalho intitulado *Mal Estar na Civilização*, datado de 1930, onde aborda questões sobre religião, a busca pela felicidade, a fuga que o homem se submete na sua busca subjetiva e a civilização, como sujeito do mal estar. Partindo da proposta de Freud, iremos analisar a obra do Angolano Valter Hugo Mãe, intitulada *A Máquina de Fazer Espanhóis*, com vista no que Freud nos apresenta, tecendo sobre a civilização, o niilismo e outros aspectos que possam ser aqui analisados, visando os pensamentos e as atitudes do protagonista da obra.

**Palavras-chave:** Niilismo. A Máquina de Fazer Espanhóis. Mal Estar na Civilização.

**Introdução**

Valter Hugo Mãe nasceu no ano de 1971, na Angola, mas é radicado em Portugal. Recebeu o Prêmio Literário Saramago em 2007, juntamente recebeu elogios por parte do grande escritor português Saramago. Publicou quinze livros e este a ser analisado, foi dedicado ao seu pai que não viveu a terceira idade. O autor trabalha com o limite dos personagens, ou muito bons ou muito maus e escreve para que o leitor tenha entusiasmo ao ler e não fique no marasmo.

Foge da mediunidade dos personagens, e faz isso com a linguagem, um estilo característico do autor. O uso das minúsculas é para aproximar o texto da natureza do discurso, pois quando pensamos, não pensamos com pontuação ou diferenciando maiúsculas de minúsculas, sendo então uma utopia, querendo que o texto chegue perto do que seja o pensamento. As minúsculas remetem a igualdade, a mesma importância para a literatura segundo o próprio autor.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR - Curitiba/PR – Brasil.  
E-mail: swedersouza@gmail.com

Remetendo-nos a Lukács, pela perspectiva do narrador, independente das convicções do escritor, pode e estimula a compreensão de uma realidade tal como um processo de transformação incessante, como algo que está permanentemente “planejando” o novo. Devido à situação narrada permitir não só o quadro geral de construção da mentalidade e de desvendamento das contradições e ideologias da sociedade capitalista, mas também as particularidades que definem a literatura, como visto em *A Máquina de Fazer Espanhóis*.

Em seus livros, até chegar a máquina de fazer espanhóis, retrata a vida humana, em uma linearidade de evolução começando com o primeiro romance sobre a infância e este sobre a velhice. *A Máquina de Fazer Espanhóis* narra os pensamentos do senhor Silva, seus medos, angústias, felicidade, infelicidades e até mesmo o seu autoconhecimento – mesmo que para o protagonista, já desacreditado, ache que não tenha mais nada para perder – pois se revela outro ao final.

### **O Mal Estar na Civilização**

Em sua obra intitulada *O Mal Estar na Civilização*, Freud (1930) nos traz o conceito de Religião, atestando ser um sentimento muito peculiar, que se encontra nas pessoas. Para o sentimento em comum, denomina sentimento Oceânico, que seria um vínculo com o mundo externo, indissolúvel, comum a todos, juntamente do eu (ego).

Freud tece ainda sobre o desenvolvimento humano, que é absorvido por experiências posteriores, mas que na mente é possível preservar as etapas do desenvolvimento, ou seja, tudo que se passa na vida mental, pode ser preservado e não necessariamente ser destruído.

A vida é difícil, cheia de desavenças, sofrimento e decepções, logo para suportarmos teríamos que usar algumas medidas. Uma dessas medidas são os *derivativos poderosos* que tem a capacidade de fazer com que nós vejamos uma “luz no fim do túnel”; outra medida é a das *satisfações substitutivas*, que faz com que diminua essa luz; e por fim as *substâncias tóxicas*, que nos torna indiferentes a qualquer esperança que poderemos ter.

## REVISTA MEMENTO

V.5, n.1, jan.-jun. 2014

Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

---

Silva nos faz entender que está em uma medida substitutiva, como mencionado acima, pois se encontrava, desacreditando de si mesmo, preferia a ilusão à realidade, mesmo que consciente, ele vai se diminuindo. Como podemos ver:

[...] e faz todo sentido que assim seja para que nos afundemos inconscientemente na imanência do desaparecimento. A inconsciência apaga as dores, claro, e apaga as alegrias, mas já não são muitas as alegrias e no resultado da conta, é bem-visto que a cabeça dos velhos se destitua da razão, para que, tão de frente a morte, não entremos em pânico. [...] (MÃE, 2011, p. 33)

Perdido, sem esperanças, depositado em uma casa de idosos, de nome híbrido, Feliz Idade, o senhor Silva naquele tempo fechou-se ao seu mundo, deixando as coisas acontecerem a sua volta.

[...] sem braços e sem pernas, sem olhos e perdendo a voz, absolutamente sem coração, eu não comunicava. Era notório que entendia o que me diziam e poderia corresponder alguns chamados com atenção e respeito, mas não se começavam grandes conversas porque eu não proferia palavra alguma[...] (MÃE, 2011, p. 27)

Continuando em Freud, vemos a religião como uma resposta ao sentido da vida, mesmo sendo ela, uma ilusão. A busca do homem pela felicidade, para obter o prazer e até mesmo para evitar desgostos, vê na religião parcial repostada para o sentido real da vida. A decisão do propósito da vida está contida no *princípio do prazer*. Princípio este entendido pelo contraste, pela comparação com algum momento vivido. Devido a isso a felicidade é uma constituição do ser individual.

Ao passo que para o sentimento de infelicidade pode vir do nosso corpo – envelhecimento, decadência – do mundo externo – ambiente, fragilidade, natureza – e dos relacionamentos com os outros, talvez o mais inconstante. Para esse sentimento de infelicidade, a maneira mais comum e natural para o ser humano, é a de se isolar, com isso busca a felicidade a fim de evitar a infelicidade.

## REVISTA MEMENTO

V.5, n.1, jan.-jun. 2014

Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

---

[...] quando, por fim, me levantei, estava a anos-luz do homem que reconhecia, e aprender a sobreviver aos dias foi como aceitar morrer devagar, violentamente devagar, à revelia de tudo quanto me parecia menos cruel. (MÃE, 2011, p. 21).

Silva aparenta estar infeliz desde o momento em que vai para a feliz idade, mas o seu isolamento nítido no desenvolver da obra, seu medo e resistência em se envolver com os outros, é motivo de uma autodefesa, para tentar se consolar consigo mesmo, isso antes de ver a situação por outro lado – quando se dá por conta que todos ali passam pelo mesmo sofrimento e se sente mais um em meio aos outros.

[...] pus-me a olhar para o chão, entregue, estou entregue, pensei. (MÃE, 2011, p. 23)

O método que temos para evitar tal sofrimento acaba por interferir no próprio organismo, ou seja, é uma *sensação* que aparece conforme sentimos. O método principal é tentar se desligar do mundo, se afastar da realidade, deixar que as ilusões, a imaginação tomem conta da vida, e, por isso acabamos por virar inimigos da realidade, culpando-a pelo sofrimento, que, se quisermos a felicidade teremos de romper com a realidade. Criamos então um mundo à parte, sem o sofrimento da realidade.

[...] vivia dentro de um lugar imaginário onde pedia para morrer a qualquer bulício em meu redor. Não tenho convicções na transcendência, e não foi a imagem da nossa senhora de fátima que me convenceu do contrario, como também não me convenceria de que morrendo iria para os braços da Laura outra vez, continuar a relação que tivemos durante quarenta e oito anos[...] (MÃE, 2011, p. 36)

Tendo como técnica de obter a felicidade e afastar do sofrimento a arte de viver, onde passamos a ser independente do “destino” e acabamos por localizar a *satisfação* nos *processos mentais internos*. Em um dos pensamentos do protagonista, temos a complacência do mesmo em um de seus pensamentos solitários onde,

## REVISTA MEMENTO

V.5, n.1, jan.-jun. 2014

Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

---

[...]faz todo sentido que assim seja para que nos afundemos inconscientemente na imanência do desaparecimento. A inconsciência apaga as dores, claro, e apaga as alegrias, mas já não são muitas as alegrias e no resultado da conta, é bem-visto que a cabeça dos velhos se destitua da razão, para que, tão de frente a morte, não entremos em pânico[...] (MÃE, 2011, p. 33)

Assim criam-se três tipos de homem, o *homem de ação* que abandona o mundo externo a fim de testar sua força, o *homem predominante erótico* que dá preferência ao relacionamento e o *homem narcisista* que é autossuficiente e busca a satisfação nos seus processos mentais internos. Silva caracteriza-se em dois destes tipos, o homem de ação, pois abandona o seu mundo externo ao início, depois de muita resistência; e o homem narcisista, que acaba sendo uma revelação por se distanciar de tudo, ficar consigo mesmo e seus pensamentos.

[...] poderia descansar ou descer para conhecer os colegas que, como eu, caminhavam para o pó com maior ou menor ansiedade. Decidi ficar sozinho, incapaz ainda de enfrentar meu problema multiplicado por todos os lados (MÃE, 2011, p. 25)

Logo, não devemos buscar felicidade em um desses tipos, pois, a consequência dessa fuga é a *enfermidade neurótica* ou a *intoxicação crônica*. Devido a essas fugas possíveis do homem, a religião se impõe como caminho para felicidade e para proteção contra o sofrimento. Mas sabemos que nem mesmo a religião é perfeitamente segura nessa busca. Silva busca na imagem deixada em seu quarto, uma diversão, fazendo deboches com a mesma, e por isso, acaba se divertindo, fazendo piadas e esquecendo-se um pouco do seu mundo interno. Mesmo que ele não acredite na religião, é através dela que ele acaba quebrando o gelo interno e o externo, transformando-o.

Partindo para relação do homem com a Civilização, grande responsável pelas desgraças e que por consequência dela, seríamos mais felizes se pudéssemos voltar à vida primitiva, assim todas as coisas buscadas para proteção parte da civilização. Fatos históricos

dão origem à insatisfação da civilização, assim segundo Freud, a vitória do cristianismo sobre o paganismo:

A penúltima dessas ocasiões se instaurou quando o progresso das viagens de descobrimento conduziu ao contacto com povos e raças primitivos. Em consequência de uma observação insuficiente e de uma visão equivocada de seus hábitos e costumes, eles apareceram aos europeus como se levassem uma vida simples e feliz, com poucas necessidades, um tipo de vida inatingível por seus visitantes com sua civilização superior. A experiência posterior corrigiu alguns desses julgamentos. Em muitos casos, os observadores haviam erroneamente atribuído à ausência de exigências culturais complicadas o que de fato era devido à generosidade da natureza e à facilidade com que as principais necessidades humanas eram satisfeitas. A última ocasião nos é especialmente familiar. Surgiu quando as pessoas tomaram conhecimento do mecanismo das neuroses, que ameaçam solapar a pequena parcela de felicidade desfrutada pelos homens civilizados. Descobriu-se que uma pessoa se torna neurótica porque não pode tolerar a frustração que a sociedade lhe impõe, a serviço de seus ideais culturais, inferindo-se disso que a abolição ou redução dessas exigências resultaria num retorno a possibilidades de felicidade. (FREUD, 1930, p. 15)

Silva sente-se desolado pela idade:

[...] um dia estamos desconfiados de tudo, e no outro somos os mais pacíficos pais de família, tão felizes e iludidos. E podemos pensar qualquer atrocidade saindo à rua como se nada fosse, porque nada é. (MÃE, 2011, p. 11)

Podemos refletir em cima dessa opressão de Silva, que acaba sendo imposta pela sociedade, mais ainda, a consciência que Silva aparenta ter ao se remeter como um “nada”, é nada mais que um reflexo desta civilização, remetendo-nos para o bem estar da civilização, pois segundo os princípios, o indivíduo é oprimido em suas pulsões e logo, vive um mal estar.

Freud ainda fala a respeito do progresso científico, o qual traria sim a felicidade ao homem, por meio desse argumento, podemos usar como exemplo o telefonema, telegrama, a fim de aliviar a saudade o que aparece com Marta:

[...] era quarta-feira e passava o carteiro a trazer correspondências que se distribuía pelos destinatários com alguma ansiedade. A primeira vez que vi a dona marta à espera de uma carta que nunca chegaria. [...] (MÃE, 2011, p. 38).

## REVISTA MEMENTO

V.5, n.1, jan.-jun. 2014

Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

---

Mas diz também que para uma visão pessimista, progresso algum adianta, pois só a morte seria reconhecida como uma libertação as desgraças. Mesmo com tudo isso, a felicidade é subjetiva, não temos como comparar.

Tentar regular os relacionamentos sociais é um dos aspectos da civilização, logo o indivíduo substitui o poder próprio pelo da comunidade. É o que acontece depois da resistência do protagonista, a primeira interação de Silva como pessoal se deu depois de seis dias, quando um de seus companheiros estava afoito andando depressa, quase tombando, e o senhor Silva deu um grito. Com o grito o senhor Pereira endireitou-se e foi ver quem era e o cumprimento pelo fim de sua birra. Com isso, mais tarde, outro companheiro de casa, ajuda Silva a achar seu sapato que está perdido. Na frente dos demais idosos, Silva acaba por agradecer a ajuda do companheiro, e então:

“odiei-me. Era diferente de os odiar a todos. odiei-me e não estava preparado para ser tão fraco, anuindo como uma pessoa de confiança, como alguém sem um plano de ataque, como quem resistiria...” (MÃE, 2011, p. 34).

Esse seria o primeiro passo da civilização, o de que a vida humana só é possível ao reunir uma comunidade mais forte do que qualquer homem sozinho e que permaneceriam unidos contra homens isolados.

Para isso deve ser necessário que o homem renuncie a satisfação individual, assim se submetendo a comunidade. Justamente o que acaba por acontecer com Silva.

Trazendo outro ponto, presente na obra analisada, é o de que quando mais membros familiares se tem, e juntamente uma forte ligação entre eles, terão dificuldade para se unir a outros membros da família no caso do livro ele tem problemas para se relacionar com os outros do asilo por viver tanto tempo só com Laura, claro que não só por isso, mas também. Vemos em Freud:

## REVISTA MEMENTO

V.5, n.1, jan.-jun. 2014

Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

---

A questão fatídica para a espécie humana parece-me ser saber se, e até que ponto, seu desenvolvimento cultural conseguirá dominar a perturbação de sua vida comunal causada pelo instinto humano de agressão e autodestruição. Talvez, precisamente com relação a isso, a época atual mereça um interesse especial. Os homens adquiriram sobre as forças da natureza um tal controle, que, com sua ajuda, não teriam dificuldades em se exterminarem uns aos outros, até o último homem. Sabem disso, e é daí que provém grande parte de sua atual inquietação, de sua infelicidade e de sua ansiedade. (FREUD, 1930, p. 49)

E comprovamos na obra:

[...]naquele dia o mais importante era salvar a Laura. À revelia do catolicismo, eu preferia abdicar de um filho que não conhecera para continuar partilhando a minha vida e crescendo como indivíduo ao lado da mulher que trazia definição a todas as incompletudes do meu ser e as colmatava[...].” (MÃE, 2011, p. 85).

O trecho acima remete a situação que o protagonista passa ao enfrentar o nascimento do seu primeiro filho, entre salvar sua esposa ou o filho, em meio as dificuldades, sabe que pode “recomeçar” ou continuar sua vida com Laura, sua inspiração de viver, pois eram apenas os dois, em seu casamento. Após anos eles acabam por ter filhos, e mesmo assim, continuam só os dois, as lembranças após a morte de Laura remetem só aos dois, o que faziam, viviam, fechados em um amor único, o que acaba por dificultar a relação com os colegas no lar Feliz Idade, pois seus pensamentos voltam as suas vivências com Laura.

### **Contexto Histórico Niilista**

Antes de traçar um conceito a respeito do Niilismo, temos que considerar a oposição de Nietzsche à moralidade cristã. A moralidade do cristianismo está assentada na razão humana e, a partir desta, por uma visão metafísica, temos o sintoma do Niilismo Passivo, isenta de fraqueza e exaustão do espírito, logo essa inadequação é a origem do fim da crença, resultando um conflito interno por parte dos valores culturais. Por uma questão de valores, Silva se remete a cultura religiosa, para ele, de tal forma:

## REVISTA MEMENTO

V.5, n.1, jan.-jun. 2014

Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

---

[...] aprendi tudo ao contrario depois. ser religioso é desenvolver uma mariquice no espírito. um medo pelo que não se vê, como ter medo do escuro porque o bicho-papão pode estar à espreita para nos puxar os cabelos. esperar por deus é como esperar pelo peter pan e querer que traga a fada sininho com a sua minissaia erótica tão desadequada à ingenuidade das crianças. o ser humano é só carne e osso e uma tremenda vontade de complicar as coisas. eu aprendi que aqueles crentes se esfolavam uns aos outros de tanto preconceito e estigmatização[...] (MÃE, 2011, p. 84)

Tudo Isso, parte do existencialismo “vida” onde Nietzsche, afirma que o valor que vigora não corresponde e nunca correspondeu à realidade, logo o valor será considerado valor, só quando alguém o tomar como tal. Essa ideia de valor a partir de Nietzsche vem da critica heideggeriana, a qual não será aqui abordada.

O niilismo vigora desde o platonismo antigo, devido a um sistema de valor pelo homem articulado que determinaria a modernidade. O valor que encontramos no cristianismo parte de fora da natureza. Para Nietzsche o cristianismo é tratado como uma doença, que logo seria o principal sintoma do Niilismo, passando o cristianismo a caracterizar uma decadência, devido a seus valores serem originados de fora, baseados na introdução de outras culturas e povos.

O homem chegaria ao niilismo quando fica frente a frente com a falsidade dos ensinamentos do cristianismo, originando uma abertura na consciência humana, onde desencadearia a reflexão dos valores da sociedade. Com isso, surge uma desconfiança de tudo que está a sua volta, perdendo assim o sentido, e o homem acaba por perceber que vivi para o nada e, em consequência acaba perdendo as ambições e vontades. A mesma desconfiança que Silva tem para si tem para com a santa em sua cabeceira, como se ela também estivesse “perdida” em uma ilusão:

[...] uma santa toda mãe de deus e não sabe nada, não faz nada, perde-se na mesma brancura das paredes em que nos perdemos todos[...] MÃE, 2011, p. 49)

Mas, contudo, Silva já havia se desfeito de seu “fascismo ilusório”, pois ele acaba por se dizer ou se sentir um fascista pela entrega de um homem à polícia em bem de sua família. Se diz ainda, ter melhorado como ser humano em seu país, como ao final da obra, surge a alegoria da Máquina de Fazer Espanhóis, por um surto ou desespero, atesta:

[...] era uma maquina para me tirar o fascismo da cabeça. mas eu já havia o tirado antes, explico eu. eu já o tinha feito a frio, sem ajuda das tecnologias, porque a consciência ainda é dos químicos mais corrosivos, ou dos melhores detergentes, se quiserem. (MÃE, 2011, p. 249).

### Considerações Finais

O que seria o primeiro passo da civilização? O de que a vida humana só é possível ao reunir uma comunidade, mais forte do que qualquer homem sozinho e que permaneceriam unidos contra homens isolados. Partindo desse principio a luz das reflexões freudianas, seria esse o primeiro passo da civilização, pois, necessitamos que o homem renuncie a satisfação individual, e assim se submeta a sociedade.

O niilismo nos apresenta uma descrença nos valores religiosos, cujo reflexo se da na sociedade. Reflexo este que se da após a renúncia individual do homem segundo o principio da civilização. Mas como seria possível esse viver em sociedade, se os valores estão cada vez mais distorcidos, ou sem valores?

A descrença do cristianismo não cai somente sobre a religião, cai sobre aos homens, sobre a vida em sociedade, que, por obrigação tem o dever de se inserir nela.

Quando Silva se refere a sua descrença em Deus, fala ainda, sobre os homens: “... *não acredito em deus, respondi-lhe, chegam-me os homem.*” (MÃE, 2011, p. 12). A sua descrença remete a um tamanho ainda maior, o que se relaciona com o mal estar na civilização, pois se para o Niilismo, os valores estão sem valor, para a civilização a busca desse valor é um ilusão, ora criada pelo homem, e entende-se por ilusão, o engano dos sentidos-mesmo que a ilusão sirva como um mecanismo útil à própria vida, sem a qual ela mesma não existira. Contudo, o

homem acaba por ver na religião uma resposta parcial para o sentido da vida, mas uma resposta refutada ou sobre a ilusão criada, a sua busca pela felicidade e evitar desgostos, acaba sendo uma forma niilista de ser, sem se dar conta.

O homem sabe o que acontece a sua volta, decide se apegar a religião para tais fins, sobre a ilusão. A ilusão seria uma forma de niilismo? Que mesmo sabendo no fim dos valores e se dizendo descrente em deus, busca na sociedade formas de suprir esse ser superior o qual fala o niilismo?

O que entra então, no campo da civilização seria o chamado niilismo psicológico, que pode acontecer em um processo contínuo envolvendo três etapas. Uma delas acontece quando buscamos um sentido em tudo que acontece, mas que não está nele esse sentido, logo a busca acaba sendo refutada por não encontrarmos nada, e perdemos o ânimo, e com isso acabamos por chegar ao niilismo, por tomarmos consciência do desperdício de força que foi em vão.

A outra forma é quando o homem se coloca no centro, como uma totalidade, alcançando uma espécie de monismo – teoria da filosofia que defende a unidade da realidade - onde se liberta e se torna líder de si mesmo, eliminando a sua necessidade de divinizar ou venerar algo. É o que acontece com o protagonista da obra, ele chega nesse estado, mas se depara anteriormente com a primeira etapa, acabando por chegar ao niilismo destas duas formas, agora vejamos a terceira.

A terceira etapa resta como uma escapatória, considerando o mundo como uma ilusão, e inventar um mundo que seja além dele, o homem cai na realidade percebendo que tudo isso é uma necessidade psicológica e que nada que contenha neste mundo por ele criado, compete a ele. Esses reflexos nietzschiano é tal qual o que vemos nos freudianos, na sua obra *O Mal Estar na Civilização*, condizendo com as técnicas que o homem desenvolve a fim de obter a felicidade e afastar o sofrimento de viver, o homem recorre as satisfações, que estão nos processos mentais internos, onde criam-se três tipos de homem, para esta terceira etapa do niilismo psicológicos, remete-nos em Freud o que se caracteriza como o homem narcisista que é autossuficiente e busca a satisfação nos seus processos mentais internos. O qual o

protagonista também se encaixa, pois acaba por se distanciar de tudo, ficar consigo mesmo e seus pensamentos.

A partir de todos estes processos, sejam as visões de Freud com seu Mal Estar e as de Nietzsche e seu Niilismo, o homem, assim como Silva, o protagonista da obra analisada, ficam frente ao mundo verdadeiro, pois não consegue mais se persuadir, acabam seus fundamentos, seus valores impostos foram refutados, o “fim”, “unidade” e “ser”, já não estão entre seus valores, por isso não é mais necessário um ser superior, no caso Deus, Essa necessidade acaba trazendo uma autoridade pessoal, sem valores religiosos, e o homem aumenta o seu desejo de fugir da responsabilidade e cai no fatalismo. Essa decepção, originada pelas descrenças e falsidades cristãs pode levar o homem a um desprendimento material, proporcionando seu desenvolvimento individual, levando a perda do ânimo, esse então, seria o fatalismo, mesmo que para reflexões freudianas, esse princípio de fatalismo, seja ao contrário - pois o homem deve deixar seu individualismo e se juntar a sociedade - acaba sendo alimentado pela mesma ilusão que vive a civilização em seu mal estar e as luzes niilistas.

O trecho aqui apresentado às visões de Nietzsche, Silva acaba por regenerar-se e deparar-se com a realidade, não a negando, mas sim demonstra naquela altura, ter de gritar, um susto, acabando por aceitá-la:

[...]naquela altura eu tinha de gritar. precisava de dizer que me arrependia, que não queria acabar sem metafísica, que me enterrassem com a metafísica e português. arrependia-me do fascismo e de ter sido cordeiro tão perto da consciência, sabendo tão bem o que era o melhor valor, mas sempre o ignorando e preferindo a segurança das hipocrisias instaladas [...] (MÃE, 2011, p. 248-249).

A Freud, Silva mostra-nos as contas que ele se deu, através de seus pensamentos internos e interação externa, deu-se por conta que até o final da vida pode-se aprender alguma coisa, como uma forma de esperança e alegria. Em cima de todo o sofrimento demonstrado na obra, parece como outro:

## REVISTA MEMENTO

V.5, n.1, jan.-jun. 2014

Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

---

[...] depois confessei-lhe precisava deste resto de solidão para aprender sobre este resto de companhia. este resto de vida, américo, que eu julguei já ser um excesso, uma aberração, deu-me estes amigos[...] (MÃE, 2011, p. 237).

Pode-se entender a situação de Silva, apenas como tendo um momento de descrença em sua vida, devido aos fatores do mal estar que viveu com a perda de sua mulher e depois depositado em uma casa de idosos e, ainda, a sua terceira idade pensando-lhe nas costas, acreditando estar no caminho da morte, apenas a aguarda-la. Pode estes ser os motivos de toda a descrença do senhor Silva. O Que se relacionam o Mal Estar, o Niilismo e a eterna Ilusão do ser humano.

### THE SPANIARDS MAKING MACHINE: NIHILISTIC REPRESENTATION OF EVIL BEING IN CIVILIZATION

**ABSTRACT:** *The analysis of this part of the text concept that Freud weaves in his work entitled Being Evil Civilization, dating from 1930, which addresses issues of religion, the pursuit of happiness, the escape that man undergoes in his quest subjective and civilization, as subject the malaise. Starting from the proposal of Freud, we will examine the work of Mozambican Valter Hugo Mãe, entitled Making Machine Spaniards, with a view on what Freud presents us plotted on civilization, nihilism and other factors as may be discussed here, aiming thoughts and attitudes of the protagonist of the work.*

**Keywords:** *Nihilism. The Making Machine Spaniards. Evil Being in Civilization.*

### Referências

DIOGO, Luana Mara. **A noção de niilismo em Nietzsche.** Disponível em: [http://www.uece.br/cmef/dmdocuments/dissertacoes2013\\_a\\_nocao\\_de\\_niilismo\\_em\\_nietzsch](http://www.uece.br/cmef/dmdocuments/dissertacoes2013_a_nocao_de_niilismo_em_nietzsch) e. Acessado em: 29 Jan. de 2014.

**REVISTA MEMENTO**

**V.5, n.1, jan.-jun. 2014**

**Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR**

**ISSN 2317-6911**

---

FREUD, Sigmund. **O Mal Estar na Civilização.** Disponível em: [http://cei1011.files.wordpress.com/2010/04/freud\\_o\\_mal\\_estar\\_na\\_civilizacao.pdf](http://cei1011.files.wordpress.com/2010/04/freud_o_mal_estar_na_civilizacao.pdf) Acessado em: 06 Jan. de 2014.

LUKÁCS, Georg. **Narrar ou Descrever?** In.: Ensaios sobre Literatura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. p.43-94.

MÃE, Valter Hugo. **A Máquina de Fazer Espanhóis.** São Paulo: Cosac Naify, 2011. 2ª Ed.

NIETZSCH, Frederich. **Obras Incompletas.** In: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultura, 1999.

NITOGLIA, Cruzio. **Salazar filósofo da política e verdadeiro homem de governo.**

Tradução: Gederson Falcometa. Disponível em: <http://salveregina.altervista.org/blog/arquivos/936> Acessado em: 30 Jan. de 2014.

RODA VIVA. **Entrevista Valter Hugo Mãe.** Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=AmS4Q11Dv8E> Acessado em: 29 Jan. de 2014.